



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Bianca Atanes da Silva de Mello

**A CRIANÇA E O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I**

**Brasília – DF
2022**

Bianca Atanes da Silva de Mello

**A criança e o processo de transição da Educação Infantil
para o Ensino Fundamental I**

Trabalho Final de Curso, apresentado à disciplina Projeto 5, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Andréia Mello Lacé.

**Brasília – DF
2022**

A CRIANÇA E O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação da professora Andréia Mello Lacé.

Membros da Banca Avaliadora

Orientadora: Profa. Andreia Mello Lacé

Profa. Paula Pereira Scherre (UECE)
(Avaliadora)

Profa. Lívia Silva de Souza (SEEDF)
(Avaliadora)

Profa. Ana Maria de Albuquerque Moreira
(Suplente)

Brasília – DF
2022

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho está dividido em duas partes: a primeira se refere ao meu Memorial Descritivo, em que apresento minha trajetória de escolarização, e a segunda parte se refere ao artigo acadêmico, intitulado: “A criança e o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 1”. O objetivo geral da pesquisa foi compreender a importância do processo de transição da criança na educação infantil para o Ensino Fundamental 1.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
SUMÁRIO.....	5
MEMORIAL DESCRITIVO.....	6
RESUMO	8
Introdução.....	8
De onde surgiu a ideia para a pesquisa?.....	10
1.2 O lúdico e o brincar na Educação Infantil, e a transição para Ensino Fundamental	12
1.3 Currículo em Movimento e a BNCC, no processo de transição.	14
1.4 O ingresso no Ensino Fundamental.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

MEMORIAL DESCRITIVO

Nasci no Rio de Janeiro de um casal harmônico, meu pai era executivo de uma multinacional e minha mãe dedicou-se a cuidar do lar e dos seus dois filhos, no caso, meu irmão dois anos mais novo que eu e eu.

Comecei minha jornada escolar com cinco anos de idade, numa pequena escola chamada bonequinha de seda. Dois anos após, necessitamos mudar para cidade de Fortaleza no Estado do Ceará, pois meu pai fora promovido. Naquela cidade, estudei no Colégio Batista por três anos. Anos marcados por muito aprendizado e desenvolvimento. Particularmente era agradável ir à Escola. Nesse período, eu irmão também estudava na mesma escola. Ele e eu fomos alunos das mesmas professoras em anos diferentes, e elas destacavam nossas diferenças de temperamentos e personalidades. Eu era mais tímida e introvertida, ele, extrovertido e peralta. Assim, me mantinha calada, sentava-me no fundo da sala e não conversava muito.

Após três anos, pelo mesmo motivo da transferência anterior, nossa família foi morar em Recife, capital do estado de Pernambuco. No primeiro ano, estudei no colégio Batista e nos próximos três anos no colégio Dourado. Foram tempos de muitas amizades e descobertas. Pratiquei voleibol, participava do time oficial da escola em campeonatos, conseqüentemente havia muitas viagens e treinos, tive oportunidade de fazer amizades que duraram por anos a fio.

Após sete anos de experiência no nordeste do país, voltamos a morar no Rio de Janeiro, onde fui estudar no colégio Batista no bairro da Tijuca. Concluindo o ensino fundamental neste colégio. Havia diferenças gritante na carga horária, no número de matérias, no aprofundamento delas. Logo, surgiram dificuldades com relação à aprendizagem. Era tudo muito diferente, complexo. Meu desempenho não foi satisfatório e tive que repetir a antiga oitava série no ano seguinte. Fiquei muito triste com o meu desempenho durante aquele ano. Fiz todas as recuperações para tentar não perder o ano letivo. Mas infelizmente não foi o suficiente.

Devido a reprovação e a nossa mudança de bairro no Rio de Janeiro, eu e meu irmão fomos estudar em outra escola. Agora estávamos morando em Jacarepaguá. A escola ficava na Freguesia, tinha por nome Primus. Lá concluí o antigo segundo grau. Queria muito estudar numa escola de magistério, mas minha mãe disse para terminar o segundo grau curricular. Naquele tempo, havia a possibilidade de estudar no ensino médio algo técnico.

Logo após minha formação no ensino médio, me casei e vim morar em Brasília. Estudei para entrar na Universidade de Brasília (UnB) pelo vestibular. Na primeira tentativa, não deu certo. Continuei estudando e passei no vestibular para Desenho Industrial. Renunciei à faculdade, pois descobri que estava grávida. Escolhi ser mãe de tempo integral, não me

arrependo da minha escolha. Hoje, tenho um filho jovem, de vinte e dois anos de idade que estuda Física na Universidade de Brasília (UnB) e outro menino de dezoito anos que terminou o ensino médio e foi aprovado no Programa de Avaliação Seriada (PAS) e no vestibular para estudar Engenharia Elétrica também na UnB. Entrei na UnB pelo Enem em 2018.1. A partir desse dia minha vida mudou de rotina e de expectativas. Uma das melhores decisões da minha vida foi esperar meus filhos crescerem.

Minha aprovação na UnB foi uma agradável surpresa, pois já estava cursando Pedagogia em outra instituição com Educação a Distância. Celebramos muito a conquista de estudar Pedagogia, pois era uma opção desejável há algum tempo.

Desde os meus quinze anos de idade, trabalhei como voluntária em uma instituição religiosa ministrando aulas para crianças. Ao cursar pedagogia, aperfeiçoaria minha didática e buscaria excelência no trabalho com as crianças.

Na UnB, enfrentei diversos desafios, estudar ao lado de rapazes e moças recém-saídos do ensino médio, foi um grande desafio. No entanto, fui acolhida com muito respeito por todos meus colegas de turma. Os professores representam um capítulo à parte, eles marcaram com distinção minha carreira universitária. Fui acrescentada em cada experiência universitária.

No antigo currículo, o curso de Pedagogia possuía duração de quatro anos.

Ocorreu a paralização dos estudos por ocasião da pandemia. Foram tempos difíceis. Com o isolamento total, não havia aulas e a administração avaliava como as aulas retornariam com segurança. Não estávamos preparados para o ensino remoto, grande desafio para todos nós, professores, funcionários e alunos. Com o vírus à solta, passamos um semestre sem aula, muito estressante para todos. No entanto, a UnB, provida de profissionais competentes, retornou aulas remotas. Mas, graças a Deus, estamos vencendo esse vírus e a vida está voltando ao normal. O estágio obrigatório foi na modalidade de Educação a Distância (EAD), não pude visitar a escola e nem conhecer as crianças que já estavam voltando para escola de forma híbrida. Estudamos hoje com um calendário bem apertado, semestres curtos, para não prejudicar ninguém por consequência dos dias paralisados. Cada mestre com sua peculiaridade, personalidade e metodologia de ensino teve sua especial participação em minha formação acadêmica.

A criança e o processo de transição na Educação Infantil para Ensino Fundamental I

The child and the transition process from Early Childhood Education to Elementary School I

Bianca A S Mello

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender a importância do processo de transição da criança na Educação Infantil para o Ensino Fundamental I. A pesquisa bibliográfica, apoiada em fontes secundárias, apoiou-se nos estudos de Facci (2004), Vygotsky (1984) e Kishimoto (2010) e foi realizada por meio da abordagem qualitativa. Os procedimentos utilizados foram análise em fontes primárias e secundárias. A fonte primária do meu trabalho foi o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os documentos legais que foram consultados para a realização da pesquisa, tais como Constituição Federal 1988, Leis de Diretrizes, Base (LDB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI). Os resultados da pesquisa evidenciaram a importância de um projeto de transição nas escolas de Educação Infantil. Existem bases legais e estudos que nos orientam sobre a transição. Eles nos dão a direção para se fazer uma transição tranquila, levando em consideração toda jornada da criança até a chegada no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: transição; criança; processo; projeto; Educação Infantil; Ensino Fundamental

ABSTRACT

This article aims to understand the importance of the child's transition process from Early Childhood Education to Elementary School I. The bibliographic research, supported by secondary sources, was supported by studies by Facci (2004), Vygotsky (1984) and Kishimoto (2010) and was carried out using a qualitative approach. The procedures used were analysis of primary and secondary sources. The primary source of my work was the Political Pedagogical Project (PPP) and the legal documents that were consulted for the research. Legal documents, such as the Federal Constitution 1988, Laws of Guidelines, Base (LDB), National Curricular Common Base (BNCC) and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI). The research results showed the importance of a transition project in Early Childhood Education schools. There are legal bases and studies that guide us on the transition. They give us the direction to make a smooth transition, taking into account the child's entire journey until arrival in elementary school.

Keywords: transition; child, process; Project; Childhood Education; Elementary School

Introdução

A criança, vivenciando a etapa da Educação Infantil, brinca, emanando imaginação e criatividade; aprendendo e se desenvolvendo; elaborando hipóteses e organizando seus pensamentos. Ainda aprende pela ação e interação com outras crianças. A interação e a brincadeira são o Eixo Estruturante desta etapa.

O Ensino Fundamental não contém esse Eixo Estruturante. A transição da Educação infantil para o Ensino Fundamental, se não for gradativa pode afetar o desempenho da criança. O período de admissão no Ensino Fundamental é marcado por adaptação tanto da criança, como do professor, e da maioria das famílias da criança.

O desenvolvimento integral da criança não se encerra na Educação Infantil, ele continua no Ensino Fundamental. É necessário respeitar o desenvolvimento individual. O brincar na Educação Infantil potencializa um momento incomparável, único. Com a entrada no Ensino Fundamental esse período de brincadeiras é excluído em muitas escolas. Tendo somente poucos minutos do recreio para lanche e brincar. Como podemos amenizar essa transição tão agressiva para os pequenos?

Essa questão me levou a problematizar: qual é a importância do processo de transição da criança na Educação Infantil para o Ensino Fundamental I? Deste modo, esta pesquisa tem como objetivo geral: compreender a importância do processo de transição da criança na educação infantil para o Ensino Fundamental 1. Os objetivos específicos são: Compreender o lúdico e o brincar na Educação Infantil e a transição pra o Ensino Fundamental; O Currículo em Movimento e a BNCC no processo de transição; e o ingresso no Ensino Fundamental.

Percebe-se que está implícito o não reconhecimento das atividades desenvolvidas na educação infantil e a ratificação de que naquele momento eles deveriam aprender a ler e escrever. Podemos perceber que todo trabalho de interação e brincadeiras na Educação Infantil, são excluídos ou abandonados no Ensino Fundamental I.

O interesse da pesquisa se agigantou com a realização do estágio obrigatório, no componente curricular Projeto 4.1 e 4.2, pois teve-se a oportunidade de acompanhar os estudantes na escola Mundo Feliz DF¹ e Criança Letrada DF² e identificou-se que a instituição

¹ Mundo Feliz DF - foi criado um nome fictício para preservar a identidade da escola.

² Criança Letrada DF - foi criado um nome fictício para preservar a identidade da escola.

escolar trabalha de maneira a mitigar o processo de transição entre as escolas, principalmente mantendo uma ótima comunicação entre as escolas das duas etapas da Educação Básica.

A pesquisa se realizou por meio de abordagem qualitativa. “Em pesquisa qualitativas, que visam analisar um problema em seu entorno, que procuram, descobrir, por exemplo, as causas de um problema ou descrever as relações existentes entre o problema e o contexto em que ocorre.” (ROTH; HENDGES, 2015, p. 55). Os procedimentos metodológicos foram a análise documental em fontes primárias e secundárias. A fonte primária do trabalho foi o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os documentos legais que foram consultados para a realização da pesquisa. Importa considerar, mais adiante falarei melhor sobre isso, que o estágio obrigatório numa escola de Educação Infantil, onde os professores e a direção escolar viram a necessidade e a importância de se incluir um projeto de transição em seu documento Projeto Político Pedagógico (PPP) foi essencial para despertar meu interesse pelo tema. A fonte secundária utilizada se constituiu por meio de artigos indicados pela professora do estágio. Os artigos foram Facci (2004), Vygotsky (1984) e Kishimoto (2010)

Da Educação Infantil até a etapa do Ensino Fundamental, a criança possui um histórico das aprendizagens, que será sua bagagem para prosseguir no percurso do primeiro ano. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o referido histórico deve ser compreendido como “elemento indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental” (BNCC, 2018, p. 51).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2009), BNCC (2017) e o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF, 2018) tratam do interesse na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Ambos os documentos citam da importância de se fazer uma transição tranquila e sem muitos traumas para criança.

Facci (2004) e Kishimoto (2010) abordam a diferença do mundo conhecido cheio de brincadeira, e a entrada num mundo desconhecido cheio de regras e sem brincadeiras. Afirmam que ter um conhecimento prévio do ambiente desconhecido cheio de limitações, é de suma importância para criança em transição.

A Passagem entre as etapas da Educação Básica pode ser de forma motivadora e interessante para a criança. Sendo assim, com a entrada no Ensino Fundamental não é preciso que se esqueça ou anule toda experiência vivida na Educação Infantil. Necessário que exista um diálogo entre as etapas, trazendo confiança para criança, o que lhe dará segurança na nova etapa com experiências desafiadoras.

É perfeitamente possível uma passagem instigante e interessante entre as etapas da Educação Básica. Ao inserir-se no Ensino Fundamental, não é preciso que os pequenos se deparem com um hiato entre as experiências vivenciadas na Educação Infantil e as práticas educativas da nova etapa. (SEEDF, 2018, p 51)

“A vista disso, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem decisivamente para a construção de vínculos com o outro e com o conhecimento.” (SEEDF, 2018). Por meio de diálogo e a troca de experiências em sala de aula e fora dela, o projeto de transição, visa estimular um maior acolhimento pelos professores do Ensino Fundamental.

Mas, de onde surgiu o interesse por esse tema?

O interesse surgiu logo após meu estágio, quando perguntei algumas amigas professoras se elas conheciam o projeto de transição ou se a escola onde trabalhavam tinha em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) um projeto de transição para as crianças da Educação Infantil. Todas elas não sabiam nem o que era isso.

De onde surgiu a ideia para a pesquisa?

O interesse pelo tema surgiu tendo como base o estágio obrigatório na escola Mundo Feliz - DF. A Escola está localizada no Plano Piloto.

A coordenação da escola percebeu a importância de se ter em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) um projeto de transição para as crianças que estão saindo da Educação Infantil indo para o Ensino Fundamental I.

O trabalho desenvolvido pela escola foi realizado com o objetivo de implementar o Projeto de Transição na Escola Mundo Feliz - DF. O trabalho pedagógico realizado na Educação Infantil busca desenvolver práticas dialógicas que possibilitam uma transição tranquila sem muito estresse para criança. Refletindo sobre a dimensão que atinge as duas etapas.

Foi um desafio para toda equipe pedagógica da Educação Infantil, visto que essa pauta não se encontrava no PPP da Escola. Com o início do projeto de intervenção, a equipe pedagogia e as estagiárias, viram a necessidade de uma conversa entre as escolas Mundo Feliz DF e Criança Letrada DF. Essa conversa aconteceu em uma reunião com toda equipe pedagógica das duas etapas da Educação Básica e nós estagiárias, a necessidade de se fazer um projeto em conjunto com as duas etapas da Educação Básica. A partir dessa reunião, ficou acordado que iriam dar mais atenção a questão da comunicação entre as escolas sobre a transição. Tendo em vista que as crianças saem do Mundo Feliz para estudarem na Criança Letrada.

Como se daria a transição das crianças que estão estudando remotamente?

As vantagens da coletividade específicas para o ensino foram perdidas em razão do ensino remoto. Havia uma questão a ser respondida: devia-se ou não continuar com o planejamento coletivo?

Estabeleceu-se o Projeto de transição que inicialmente consistiu dos seguintes eixos: 1. Apresentações virtuais da escola Criança Letrada - tanto o corpo diretivo da escola como alunos escolhidos aleatoriamente realizam a apresentação da nova escola; 2. Conscientização dos responsáveis da importância da transição que a criança enfrentará; 3. Encontro com o corpo docente de ambas as escolas para alinhamento das etapas do projeto; 4. Elaboração do rito de passagem para as crianças, que foi chamado de “Bora ser Feliz”; 5. Obter um comparativo dos dois ambientes, antiga escola e nova escola, a fim de diminuir a sensação de novidade.

Quando se conhece o lugar, não se tem medo. Assim, a primeira providência é fazer visitas e passeios ao novo local, conhecer o espaço, as professoras, o que as crianças fazem nesse novo local. Dentro da mesma instituição, criar brincadeiras de integração, em que as crianças brincam com seus colegas de agrupamentos mais adiantados. Para preparar a transição para outra instituição, brincar de entrevistar futuros amiguinhos, saber de seus brinquedos, fotografar, desenhar e falar sobre o novo lugar. Criar momentos em que as crianças ensinam as brincadeiras que conhecem para os novos amiguinhos de outra instituição. Essas são alternativas de transição que evitam traumas. (KISHIMOTO, 2010 p. 16).

As equipes foram montadas e ficaram responsáveis por cada eixo do projeto. Porém, observou-se que pontos exigidos do conteúdo do Currículo em Movimento DF³ (SEEDF, 2018), na educação infantil, tais como: consciência fonológica, registro do prenome e nome completo, cores primárias e quantidades, reconhecimento do alfabeto e formas geométricas não foram alcançadas pelas crianças em transição.

Foi proposta em reunião com o corpo docente da escola Criança Feliz um piloto a fim de testar as etapas do projeto inicial, e, somente após os testes, incluir no PPP da escola em questão.

Na etapa de conscientização dos responsáveis, tratou-se sobre o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) expõe sobre a transição, explicando o significado da transição e o porquê de reunir os responsáveis. Abordou-se, ainda, as fases de inclusão dos tópicos supracitados no PPP da escola, e que, devido a exiguidade de tempo, não finalizaria o projeto no ano corrente. Citou-se a importância do envolvimento dos responsáveis no processo

³“O currículo é um documento que necessita de um permanente movimento de revisitação para se manter atualizado diante das constantes mudanças sociais, bem como para se adequar às novas legislações e normatizações”. (SEEDF, p. 8, 2018)

de transição. Concluindo a reunião, houve um momento de interação dos pais com as professoras. Entendeu-se que o objetivo da reunião foi alcançado, pois, os responsáveis demonstraram compreensão da importância do processo de transição dos alunos.

O artigo, portanto, com vistas a alcançar os objetivos da pesquisa, foi dividido em cinco partes. A primeira foi intitulada: A Educação Infantil e as Bases legais educacionais, trata de documentos legais que regem a 1º etapa da Educação Básica; a parte seguinte chama-se: O lúdico e o Brincar na Educação Infantil, trata da importância da brincadeira na Educação infantil; a terceira parte: Currículo em Movimento e o processo de transição, trata das várias formas de transição vivida pela criança; a penúltima parte: Transição da Educação Infantil para Ensino Fundamental na BNCC, que aborda sobre a valorização do lúdico, continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo; e por último: O ingresso no Ensino Fundamental, que trata das mudanças na lei sobre o Ensino Fundamental.

Nos próximos itens, analisaremos a Educação Infantil e processo de transição para o Ensino Fundamental I.

1.2 O lúdico e o brincar na Educação Infantil, e a transição para Ensino Fundamental

A Constituição Federal de 1988 representou muitos avanços para o campo educacional, considerando a educação infantil, houve o reconhecimento da educação como um direito e dever do Estado na garantia da oferta e das condições de permanência. Em atendimento à demanda Constitucional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996, reconhece a Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica. A finalidade da Educação Infantil está expressa no artigo 29º da LDB que diz: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996, art. 29).

Anteriormente, essa Educação Infantil era vista como assistencialista, ou seja, os responsáveis entendiam que essa fase era somente para ajudar a olhar as crianças para que não fiquem sozinhas enquanto os responsáveis estavam trabalhando ou estudando, ou até descansar da responsabilidade de cuidar das crianças. Esses espaços eram regidos por instituições religiosas ou filantrópicas. Resumindo, a escola nesta fase era vista para ficar cuidando, olhando da criança enquanto seus pais trabalhavam. (VI FIPED, 2014)

Enquanto isso na escola, não havia uma diretriz ou currículo a ser seguido. Somente com a aprovação da Emenda Constitucional de 2009, foi consagrado plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de quatro e cinco anos em instituições de Educação Infantil. A Emenda Constitucional de 2009 ampliou com isso, o direito à educação, no país. Da pré-escola ao ensino médio, ou seja, quase a Educação Básica inteira passou a ser direito público subjetivo. Deste modo, o Estado é obrigado a garantir condições de acesso para todos os estudantes na faixa etária de 4 a 17 anos. Um grande passo foi dado, com a inclusão da Educação Infantil na BNCC.

A Educação Infantil pode muitas das vezes, fazer parte do primeiro processo de transição da criança pequena, a transição casa/ escola.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 12).

A BNCC (p. 55), amparada nas bases legais nacionais, garante à criança na primeira etapa da Educação Básica seis direitos, tais sejam: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, quando a criança pode ter condições de aprender em situações nas quais desempenham um papel ativo. A brincadeira está no cotidiano da criança na Educação Infantil.

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (Kishimoto, 2010, p. 1)

Na Educação Infantil, a criança tem contato com materiais pedagógicos, com rotinas diárias, com desenvolvimento de habilidades e o lúdico está presente no processo de alfabetização e na promoção da imaginação da criança.

“...ao estabelecer critérios para distinguir o brincar da criança de outras formas de atividade, concluímos que no brincar a criança cria uma situação imaginária.” (VIGOTSKY, 1984, p. 62)

A criança no seu brincar, aprende por meio da imaginação. Criando e recriando momentos vividos por ela por seus familiares. O faz de conta está no imaginário da criança pequena, na interação com outras crianças ela aprende novas brincadeiras e com os comandos da professora, novas regras. (KISHIMOTO, 2010)

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p. 01)

Brincando a criança aprende a resolver situações criadas por elas mesmas. Descobre que um mesmo objeto pode ter várias formas de uso.

Considera-se a ludicidade fundamental ao desenvolvimento das habilidades motoras em crianças, pois através dos jogos e brincadeiras a criança se sente estimulada. Assim também, a experiência da aprendizagem aponta para construção de um processo prazeroso.

As crianças de 6 anos foram transferidas para o Ensino Fundamental, mas continuam sendo crianças. A melhor forma de garantir a continuidade de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento é incluir, no projeto pedagógico do Ensino Fundamental, brincadeiras que ampliem os interesses das crianças pelas diferentes modalidades de letramento e estender cada vez mais a ação orientadora da professora. (KISHIMOTO, 2010, p. 17)

1.3 Currículo em Movimento e a BNCC, no processo de transição.

No processo de transição é imperioso muita sensibilidade e acolhimento. É notório que “a Educação Infantil não tem por intuito preparar as crianças para o Ensino Fundamental”. (SEEDF, 2018, p. 52). Contudo, as duas etapas devem estabelecer uma articulação, entender que a criança quando chega na Ensino Fundamental I, ela continua sendo criança e precisa ser compreendida dentro de suas especificidades. Vejamos o que diz o Currículo em Movimento da SEEDF.

As transições estão presentes na Educação Infantil das mais diversas formas: transição de casa para a instituição de Educação Infantil; transição de uma instituição de Educação Infantil para outra, tais como da instituição parceira para a pública; transição no interior da própria instituição educativa e transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental (SEEDF, 2018, p. 50)

Seguindo as orientações da BNCC, as escolas devem usar uma estratégia para receber as crianças no Ensino Fundamental, com acolhimento e adaptações a realidade das crianças. Um acolhimento, mesmo que a transição ocorra interna na escola, é fundamental para que elas se sintam acolhidas nessa nova etapa. As adaptações feitas com base nos conhecimentos adquiridos na Educação Infantil, onde o brincar e o lúdico estavam presentes no seu dia a dia escolar, são fundamentais.

Em relação à transição para o Ensino Fundamental, as DCNEI recomendam:

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2010, p. 30).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil garantem a criança em transição que se tenha uma continuidade no processo de aprendizagem, sem a necessidade de antecipação de conteúdo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fala sobre a transição da educação infantil para o ensino fundamental, valorizando as situações lúdicas de aprendizagem e articulada com as experiências vivenciadas, ajudando o desenvolvimento dos educandos de forma a inovar a relação escola, cotidiano na relação com o mundo. (CARVALHO; OLIVEIRA; RIBEIRO, 2021)

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BNCC, 2017 p. 53)

Todos os registros contendo as informações da trajetória da criança na educação Infantil contribuem para uma compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Com base nesses dados a troca de materiais/informações entre os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, são de suma importância na imersão da criança nessa nova etapa da vida escolar.

Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a serem explorados em todo o segmento da

Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. (BNCC, 2018, p. 53).

Sendo assim,

Todo conhecimento adquirido pela criança na Educação Infantil deve ser valorizado e não simplesmente entendido como condição ou pré-requisito para se ter acesso ao Ensino Fundamental. Tudo que foi explorado na Educação Infantil será ampliado e aprofundado no Ensino Fundamental. (BNCC, 2018 p. 53).

Com isso, a BNCC prevê, portanto, uma progressiva sistematização das experiências vividas pelos alunos da Educação Infantil, “trazendo gradativamente novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses.” (BNCC, 2018, p. 56). As crianças em transição para Ensino Fundamental estão vivendo mudanças importantes no seu desenvolvimento. Essas mudanças podem afetar diretamente em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo, tornando-se mais autônoma, aperfeiçoando suas linguagens e confirmando sua identidade.

A BNCC ainda orienta: “acolher os novos alunos do Ensino Fundamental, oferecer um conhecimento progressivo com a consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagens, considerando os interesses das crianças.” (BNCC, 2018, p. 57)

1.4 O ingresso no Ensino Fundamental

Com a Lei nº 11.114/05 (BRASIL, 2005a), que alterou os artigos 6º, 32 e 87 da Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), ampliou-se a idade de ingresso no Ensino Fundamental, por meio da Resolução CNE/CEB nº 3, de 03 de agosto de 2005 (BRASIL, 2005b), modificando aos artigos 32 e 87 da Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996).

Apesar de toda alteração, não foram citadas ou abordadas a transição e as adaptações para a entrada da criança de seis anos no Ensino Fundamental I. Em 2008, com o parecer CNE/CEB nº 4 de 20 de fevereiro de 2008 (BRASIL, 2008), com atenção a infância, foi dada orientações sobre o atendimento nos três primeiros anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto a atenção dada com relação a transição das crianças de seis anos ao Ensino Fundamental se deu somente com a Resolução CNE/CEB nº 7 de 14 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010) adicionaram as Diretrizes Curriculares Nacionais. Devemos valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes da Educação Infantil e recuperando o caráter lúdico no Ensino Fundamental. Os três primeiros anos do Ensino Fundamental foram considerados como bloco ou ciclo sequencial não sujeito a interrupção. Sendo assim assegurando a criança: alfabetização e letramento;

desenvolvimento das diversas formas de expressão; continuidade das aprendizagens, mediante consideração do processo de alfabetização até o terceiro ano. Com isso a criança tem três anos para se apropriar desses conhecimentos. (Fernandes, 2015)

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. (BNCC, 2010, p. 53)

Da atividade lúdica para atividade de estudo as cobranças para as crianças se transformam de modo radical. Com novas regras impostas no Ensino Fundamental, elas podem entrar em conflito com as motivações e as necessidades da criança. Isso pode trazer dificuldade no processo de apropriação dos novos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao inserir a criança no Ensino Fundamental, não podemos esquecer as experiências vividas na Educação Infantil. Trazendo assim uma histórica divisão entre as duas etapas da Educação Básica. No primeiro ano do Ensino Fundamental, a aprendizagem deve se dar de forma lúdica, dando continuidade ao processo de aprendizagem. Com tempo vai se adicionando novas formas de conhecimentos.

“Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” (LDB, art. 31, I; Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

Por transição entende-se como mudança de papel ou ambiente, que ocorrem durante toda a vida. Como por exemplo: a chegada de um irmão mais novo, a entrada na escola, o formar-se, o casar-se. Constantemente enfrentamos transições que envolvem a participação em diversos ambientes fundamentais para o nosso desenvolvimento, família, escola, trabalho, comunidade e sociedade. Todas envolvem perda, ganhos e desafios. Alguns processos de transição merecem mais cuidados que outros, como no caso da criança que está saindo da Educação Infantil indo para o Ensino Fundamental I. “A transição de uma etapa de desenvolvimento infantil para outra é caracterizada por crises. Estas surgem no limite entre duas idades e assinalam o fim de uma etapa precedente de desenvolvimento e o começo da seguinte.” (FACCI, p. 73, 2004)

No momento que as crianças vão para o Ensino Fundamental, é necessário que a escola faça uma transição tranquila, do contrário pode ser prejudicial ao desenvolvimento delas. Este momento, ainda, requer uma série de mudanças na rotina escolar da criança, cobranças e avaliações.

A elaboração de um projeto de transição em ambas as etapas da escolarização da criança pequena se faz muito importante para o desenvolvimento da criança. Compreender a necessidade de se ter uma transição tranquila é fundamental para criança. A valorização das atividades lúdicas de aprendizagem, aponta para as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Proporcionar um ambiente rico em interações no Ensino Fundamental, onde seja respeitado as particularidades de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular- BNCC**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 11 de maio de 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Câmara da Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 59**, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm>

BRASIL. **Lei n. 11.114, de 16 de maio de 2005**. Altera os artigos. 6º, 30, 32, e 87 da Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 2006, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental de seis anos de idade.

Carvalho, Caroline M; Oliveira, Kelly G; Ribeiro, Aline A S. **O lúdico na transição dos educandos da Educação Infantil para o Primeiro ano do Ensino Fundamental**. Revista saber digital. 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil** ed. Brasília, 2018.

Fernandes, Iêda, L G. **Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: o que contam as crianças sobre essa travessia na cultura de escola**. Natal, RN. 2015

FACCI, Marilda Golçalves Dias. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cadernos CEDES**. Campinas, v.24, n.62, p.64-81, 2004

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedo e brincadeiras na Educação Infantil**. 2010

ROTH, Désirée M; HENDGES, Graciela R. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015

SACRISTÁN, J. G. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VI FIPED. **Educação Infantil no Brasil: do assistencialismo a conquista do direito**. Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP), 2014